Guerra. Europeus reconhecem Estado palestino, e Netanyahu chama diplomatas. Página 14

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 10022 - Quinta-feira, 23/5/2024

Entrevista

Kalil sobre Lula: 'Relação foi próxima, mas não nos falamos desde a eleição'.

Páginas 4 e 5

MARIELA GUIMARÃES

FLÁVIO TAVARES



Edifício Sulacap recebe uma das instalações do circuito

Capital se ilumina para conectar asfalto à natureza

Festa da Luz vai até domingo no hipercentro com o objetivo de refletir sobre a coexistência do desenvolvimento com o meio ambiente.

Magazine. Página 24

Saúde mental. Policial desabafa sobre 'pressão e falta de voz'

Minas registra 16 suicídios de PMs em um ano

Número é o mesmo de São Paulo, que tem o dobro do efetivo

Minas teve ao menos dois suicídios de militares na terça-feira. Somado a isso, dado obtido por **O TEMPO** junto ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela que, em 2022, foram 16 autoextermínios – 50% a mais que no ano anterior. Os registros chamam atenção para os cuidados necessários com a saúde mental da categoria. Em desabafo, servidor fala em 'pressão e falta de voz', que adoeceriam os colegas. Estado informa desenvolver ações de acolhimento psicológico. **Página 27**

NO SUFOCO

Galo joga mal, perde segunda seguida, mas garante classificação na Copa do Brasil.

Página 28

Scarpa teve muito trabalho para tentar segurar ataque do Sport

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

O TEMPO SPORTS

AGORA NA TOCA

Cássio se dava bem nos embates contra a Raposa, seu novo time.

Página 29

INDIVIDUALISMO

Por que o sofrimento do outro não é mais capaz de nos chocar?

Interessa. Página 19

Efeito cascata

Reajuste da luz terá impacto de 0,2 ponto na inflação de BH

Aumento equivale a quase toda a inflação de abril, que foi de 0,24%. Expectativa é que indústria e comércio repassem custo ao consumidor. **Página 10**

Tragédia do clima

Prejuízo à rede elétrica supera marca de R$ 1 bi no Sul do país

Apesar da ação de uma força-tarefa com 4.000 técnicos no Rio Grande do Sul, ao menos 222 dos 497 municípios ainda sofrem com a falta de energia. **Página 12**

A.PARTE

Gabriel adota postura mais serena em BH

Presidente da Câmara parou, por exemplo, com ataques constantes e diretos ao prefeito Fuad Noman. Saída de Marcelo Aro da PBH teria sido um dos motivos. **Página 2**

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Eleições

Gabriel Azevedo deixa tom bélico de lado e adota postura mais amena

O presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, Gabriel Azevedo (MDB), tem deixado de lado, ao menos em manifestações públicas, a postura combativa e o tom bélico que foi adotado contra seus oponentes políticos, principalmente, no decorrer de 2023. A mudança de postura do vereador, que está no segundo mandato, é confirmada, nos bastidores, por colegas do Parlamento e coincide com a oficialização da pré-candidatura de Gabriel à Prefeitura de Belo Horizonte.

Para fontes ouvidas pelo **Aparte**, o comportamento pode sinalizar a intenção do político de evitar embates diretos no período que antecede a campanha eleitoral e até de assumir um discurso mais moderado para se diferenciar de outros candidatos na disputa.

Conhecido no meio político pelo comportamento explosivo, evidenciado em falas no plenário e nas entrevistas à imprensa, Gabriel estaria fazendo "grande esforço" nos últimos meses para parecer mais "calmo", segundo pessoas próximas a ele. Se até o início deste ano eram comuns, por exemplo, ataques nominais e ofensas ao prefeito Fuad Noman (PSD), nos últimos meses as críticas passaram a ser mais comedidas.

Embora seja consenso que o vereador mantém a postura de opositor ao atual chefe do Executivo, quem o acompanha no dia a dia diz que o tom está, de fato, mais ameno. Entre outras razões, a postura visaria sustentar o discurso de retomada da institucionalidade entre os Poderes, principalmente após Fuad assinar a exoneração dos quatro secretários municipais indicados pelo chefe de Estado da Casa Civil, Marcelo Aro (PP), inimigo político de Gabriel. Fontes ouvidas pelo **Aparte** afirmam ainda que o aceno da prefeitura, somado ao fato de o presidente da Câmara ter "sobrevivido" a dois processos de cassação, liderados, sem sucesso, por aliados de Aro, têm tornado a postura de Gabriel à frente do Legislativo mais madura e dentro dos limites da "civilidade".

Gabriel admite que buscou, ainda no ano passado, ajuda de um terapeuta para lidar com o comportamento explosivo. "A análise tem sido muito importante. Eu precisava me compreender. Isso realmente estava me atrapalhando, porque, na política, se você não souber lidar com o que você vê de errado, vai passar muita raiva", declara o presidente da Câmara. Apesar disso, ele defende que não mudou a postura diante dos inimigos políticos. "Na verdade, foram eles que pararam de me atacar. Eu sempre me defendi, atuo de acordo com o ataque. Queriam me tirar da eleição e da presidência da Câmara, mas não conseguiram. Agora, sossegaram", afirma o parlamentar. **(Clarisse Souza e Mariana Cavalcanti)**


REPRODUÇÃO INSTAGRAM @BARRETOLUISA

Luísa Barreto rebate Viana e diz que não será vice no pleito em BH



A secretária de Estado de Planejamento e Gestão e pré-candidata do Novo à Prefeitura de Belo Horizonte, Luísa Barreto, rebateu uma declaração do senador Carlos Viana (Podemos) de que ela seria uma "excelente vice" numa eventual gestão dele à frente da PBH. Luísa agradeceu, mas disse que sua intenção é ser cabeça de chapa. "Em vez de ser sua vice, senador, não seria muito melhor sentar na cadeira de prefeita de Belo Horizonte alguém que já trabalhou com o governador Romeu Zema, sendo sua secretária de Planejamento e Gestão?", questionou Luísa. "Eu estudei e me preparei para ser uma excelente administradora e é por isso que meu nome está colocado como pré-candidata", acrescentou. **(Lucas Negrisoli)**

Suposta propina

Arquivado inquérito contra Jucá e Renan

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), arquivou um inquérito da operação Lava Jato sobre suposto pagamento de R$ 5 milhões em propinas, pela empreiteira Odebrecht, ao ex-senador Romero Jucá e ao senador Renan Calheiros, ambos do MDB, em troca da atuação dos parlamentares na aprovação de uma medida provisória em 2013.

O despacho foi assinado na última segunda-feira e publicado anteontem, mesmo dia em que o ministro Dias Toffoli derrubou todos os atos da Lava Jato contra o empresário Marcelo Odebrecht, um dos principais delatores da operação.

O inquérito sobre Jucá e Renan, agora arquivado, foi aberto com base nos relatos de Marcelo Odebrecht, cuja delação premiada segue de pé.

R$ 2.300 por falta d'água

STJ anula indenização para vítimas de Fundão

A Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) anulou, anteontem, por unanimidade, o julgamento em que o Tribunal de Justiça de Minas (TJMG) fixou indenização por danos morais de R$ 2.300 para as vítimas do rompimento da barragem do Fundão que tiveram problemas com fornecimento de água. Para os ministros do STJ, o julgamento do Incidente de Resolução de Demandas Repetitivas (IRDR) não respeitou os requisitos do Código de Processo Civil (CPC) para a definição do precedente qualificado – que tem impacto em todos os processos sobre o mesmo assunto –, especialmente devido à falta de participação de representantes das vítimas no julgamento. As vítimas haviam reclamado do valor estabelecido pelo TJMG e pedido revisão. **(Renato Alves/O Tempo Brasília)**

Indireta

Moraes: 'Cabo, coronel e soldado estão presos'

Presidente do TSE e ministro do STF, Alexandre de Moraes debochou ontem do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), sem nominá-lo, ao comentar os resultados das investigações sobre o 8 de janeiro de 2023. Na data, as sedes dos Três Poderes foram invadidas e depredadas por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Moraes fez uma referência à frase dita pelo parlamentar de que para fechar o STF bastariam dois integrantes das mais baixas patentes do Exército.

"Todos se recordam que bastavam um cabo e um soldado para fechar o Supremo Tribunal Federal. O cabo, o soldado, o coronel, estão todos presos. E o Supremo, aberto, e funcionando. Mas se disse que bastariam um cabo e um soldado", afirmou. **(Hédio Ferreira Júnior/O Tempo Brasília)**

Parceria com Zema

PT, PCdoB e PV divulgam nota de repúdio ao governo Lula

MEC/DIVULGAÇÃO



Camilo Santana recebeu Romeu Zema e Gleidson Azevedo em Brasília

A decisão do Ministério da Educação de não convidar parlamentares da base do presidente Lula (PT) para a reunião que oficializou uma parceria do governo federal com a gestão Romeu Zema (Novo) para gerir o Hospital Regional de Divinópolis, no Centro-Oeste mineiro, causou insatisfação.

A foto do ministro Camilo Santana sorrindo ao lado de Zema e do prefeito de Divinópolis, Gleidson Azevedo (Novo), que é irmão do senador Cleitinho (Republicanos) e um crítico da gestão de Lula (PT), caiu "como uma bomba" entre os militantes que fazem a defesa do presidente na região.

"Foi um absurdo e um grande desrespeito o que foi feito com a federação Brasil da Esperança e todo o campo progressista em Minas Gerais. Aquilo (anúncio) gerou uma crise muito grande, demonstrou uma falta de tato impressionante do ministro da Educação (Camilo Santana) e um desrespeito com as lideranças que constroem essa luta há muitos anos. A luta para que o hospital regional vire hospital universitário é de mais de dez anos atrás, de quando o hospital começou a ser construído", disse a deputada estadual Lohanna (PV). Ela é um dos principais nomes da sigla na região e é opositora de Gleidson.

A insatisfação foi tanta que levou a direção da federação PT-PCdoB-PV a divulgar uma nota de repúdio à forma como o anúncio de parceria foi feito. O texto lembra que as negociações começaram ainda em 2022, quando Lula era apenas candidato a presidente e buscava votos na região.

Por meio de vídeo, Zema agradece a união com o governo federal. "O grande ganhador dessa parceria é o povo mineiro", disse. O ministro ressaltou a importância do acordo para reformar e ampliar hospitais universitários em Minas. "Estão previstas entregas nas cidades de Divinópolis, Lavras, Juiz de Fora, Uberlândia, Uberaba e Belo Horizonte". **(Hermano Chiodi)**

Cartier Santos Dumont

Área técnica do TCU diz que Lula pode ficar com relógio de R$ 60 mil

A área técnica do Tribunal de Contas da União (TCU) entendeu que o presidente Lula (PT) não precisará devolver relógio de luxo que ganhou de presente durante seu primeiro mandato, em 2005. Conforme revelou o "Estadão" em setembro do ano passado, Lula ficou com um Cartier Santos Dumont avaliado em R$ 60 mil.

O relógio é feito de ouro branco 18 quilates e prata 750 e tem uma coroa arrematada com uma safira azul. É um dos modelos mais clássicos da marca.

A auditoria concluiu que presentes de alto valor comercial, mesmo considerados personalíssimos, devem ser devolvidos à União. Mas, no caso de Lula, isso não foi recomendado, pois a área técnica avaliou que o entendimento não poderia ser aplicado de forma retroativa. O relógio foi entregue a Lula, segundo o TCU, pela fabricante – e não pelo governo francês.

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Absolvido no TSE

O senador Sergio Moro (União) comemorou a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que o inocentou das acusações de abuso de poder econômico, caixa 2 e uso indevido dos meios de comunicação. O TSE formou maioria para absolver o senador da possível cassação.

"Julgamento independente"

O senador classificou o julgamento como "técnico e independente", destacando o fato de o resultado ter sido o unânime. O ex-juiz da Lava Jato descartou concorrer às eleições presidenciais de 2026. De acordo com ele, o plano é apoiar Ronaldo Caiado (União).

Política

Rombo. Previsão consta na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025, apresentada pelo Executivo à Assembleia

Governo Zema prevê déficit de R$ 3,7 bi nos próximos três anos

Mateus Simões diz que situação fiscal do Estado, que não é boa, pode piorar

■ HERMANO CHIODI

A Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025 (LDO), apresentada pelo governador Romeu Zema (Novo), prevê um déficit de R$ 3,7 bilhões e uma dívida esbarrando em R$ 200 bilhões nos próximos três anos. O valor equivale a 169% de tudo que o Estado arrecada e está acima do limite de 120% previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal.

O projeto com a norma foi lido no plenário da Assembleia Legislativa nesta semana. Na mensagem enviada aos parlamentares junto com a LDO, o vice-governador Mateus Simões (Novo) alerta que a situação, que não é boa, pode piorar se o governo não conseguir avançar nas negociações para adesão ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ou encontrar outro modelo para quitar seus débitos com a União.

"A projeção de crescimento da dívida consolidada líquida – cujas metas foram estabelecidas nos montantes de R$ 190,309 bilhões para 2025, R$ 202,044 bilhões para 2026 e R$ 211,373 bilhões para 2027 – decorre, conforme explicitado anteriormente, da premissa de pagamentos parciais dos serviços da dívida, seguindo o regramento da Lei Complementar 159/2017", diz a mensagem de Mateus Simões.

O ponto positivo identificado pelo governo do Estado ficou por conta de uma diminuição no déficit do governo. "O déficit orçamentário previsto para o próximo exercício é de R$ 3,747 bilhões, frente aos R$ 8,089 bilhões projetados na Lei Orçamentária de 2024, de modo que a redução estimada é da ordem de 53%. Contudo, permanece o desafio de equacionar os gastos públicos à previsão da arrecadação", avalia o governo.

A despesa projetada pelo Executivo para o próximo ano é R$ 133,2 bilhões, frente aos R$ 122,5 bilhões previstos na LOA 2024. Os principais gastos são com o pagamento de pessoal e encargos sociais (R$ 78,6 bilhões); despesas constitucionais (R$ 12,9 bilhões); e o pagamento do serviço da dívida (R$ 7,5 bilhões). Entre as receitas, a principal fonte de recursos indicada pelo governo estadual é a cobrança do ICMS, com quase R$ 50 bilhões previstos no Orçamento.

Para o professor de direito administrativo do Ibmec Leonardo Spencer, não é possível definir, por meio da LDO, se vai ou não faltar dinheiro para uma ou outra área. Segundo ele, isso ficará claro na Lei Orçamentária Anual, a ser enviada à Assembleia no segundo semestre.

"É uma previsão e está vinculada ao Plano Plurianual, que é elaborado para o intervalo de quatro anos. Funciona mais como um manual para elaboração do Orçamento, que é formalizado com a Lei Orçamentária Anual, a LOA. A LDO mostra um cenário, mas a definição das áreas que vão ter recursos e as áreas que não terão recursos dentro do Orçamento só será feita depois", explica.

A LDO é feita com base em previsões de aumento de inflação, taxa de juros e variações de câmbio. Considerando esses valores, o governo prevê crescimento de dívidas e receitas na casa de 4% nos próximos três anos. Na Assembleia, oposição e governo ainda não comentaram os números apresentados pela administração estadual.

COMPARAÇÃO. A LDO de Belo Horizonte também foi apresentada nesta semana e trouxe uma previsão de déficit orçamentário para 2025 de R$ 77 milhões. Porém, a situação na capital mineira é menos desesperadora. A dívida no município corresponde a 4,45% das receitas correntes líquidas, enquanto no Estado esse percentual está em 169%. "Em Belo Horizonte temos uma situação equilibrada com uma relação saudável entre endividamento e receitas", destaca Bruno Passeli, subsecretário de Planejamento e Orçamento da prefeitura da capital.


ALEXANDRE NETTO/ALMG

ALMG. Base do governo tenta impor ritmo acelerado para aprovação do reajuste dos servidores

Saiba mais

O que é LDO? A Lei de Diretrizes Orçamentárias estabelece as prioridades e metas da administração pública para o ano seguinte.

Previdência. O déficit previdenciário, um dos principais responsáveis pelo resultado orçamentário negativo registrado pelo Estado, apresenta relativa estabilidade na comparação entre os valores da LOA 2024, que era de R$ 21,669 bi, e das projeções da LDO 2025, de R$ 21,477 bi, com redução de cerca de R$ 192 milhões.

Comissão Especial

Ônibus de graça no dia da eleição avança

O projeto que garante ônibus de graça nas linhas intermunicipais de Minas foi aprovado ontem em Comissão Especial na Assembleia (ALMG) e agora está pronto para ser votado em plenário. Relator da proposta, João Magalhães (MDB) deu parecer positivo e foi seguido pelos demais membros.

A deputada Bella Gonçalves (PSOL), que encabeça a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), agradeceu o apoio dos colegas e lembrou que o texto traz para a legislação mineira uma determinação adotada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) nos últimos processos eleitorais.

João Magalhães, que também é líder do governo Romeu Zema (Novo) na ALMG, elogiou a iniciativa, porém propôs um substitutivo para garantir o equilíbrio econômico das empresas que prestam o serviço.

"Concordamos com a necessidade da matéria, exatamente para garantir o livre exercício do voto e a paridade de participação de todos. Corroboramos também com a necessidade de compensação dos contratos anteriormente assinados, porém sugerimos novo texto para dar objetividade à proposta", disse.

O projeto segue para análise em plenário e, se aprovado, caberá ao governo definir regras para colocá-lo em prática e garantir o financiamento das empresas prestadoras do serviço de transporte intermunicipal. **(HC)**

Reajuste

Pedido de vista faz atrasar votação

Um pedido de vista apresentado pelo deputado Sargento Rodrigues (PL) interrompeu a tramitação do projeto de lei apresentado pelo governador Romeu Zema (Novo) que reajusta o salário dos servidores estaduais em 3,62%. A proposta está em análise na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária (FFO) da Assembleia Legislativa do Estado (ALMG).

A iniciativa do parlamentar atrasou a tramitação acelerada da proposta. A base de apoio do governador tem trabalhado para aprovar o projeto nas comissões o mais rápido possível e tem a intenção de colocar o texto em votação em plenário já na próxima semana.

Segundo Sargento Rodrigues, o índice, de 3,62%, não cobre sequer as perdas inflacionárias do último ano, de 4,62%. Para o parlamentar, o projeto é uma "migalha" do governo ao funcionalismo. "Peço desculpas, mas ninguém tem pressa na aprovação desse projeto. Os servidores não precisam se preocupar. O texto prevê o reajuste retroativo a 1º de janeiro. Mas nós não podemos aceitar migalhas", argumentou o deputado.

O pedido de vista determina que uma nova discussão do projeto só possa acontecer depois de um prazo mínimo de 24 horas, ou seja, a proposta só pode voltar para a pauta da comissão hoje. Depois de aprovado na FFO, o texto fica pronto para ser votado no plenário em primeiro turno. **(HC)**

Entrevista

Em entrevista a **O TEMPO**, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil declarou ter se distanciado do presidente Lula logo após as eleições gerais de 2022. Embora não descarte a possibilidade de uma nova aliança, Kalil disse considerar difícil que ele e o petista voltem a caminhar juntos. O ex-prefeito manteve o suspense sobre apoio político nas eleições municipais e voltou a criticar Romeu Zema.

"Minha relação com o Lula foi próxima, mas acabou"



Alexandre **Kalil**

EX-PREFEITO DE BELO HORIZONTE E FILIADO AO PSD

MARIELA GUIMARAES - 21.5.2024



Quais são os planos do senhor para 2024? O senhor vai participar da eleição de Belo Horizonte de que maneira? Eu ainda não decidi. Quando eu decido, eu falo. Não sou um cara que caminha sozinho. Nós temos um grupo, então está todo mundo conversando sobre as possibilidades. E nós temos dois caminhos muito claros: o primeiro é participar, e o segundo é não participar. Eu estou falando essa obviedade, mas eu posso não participar. Acho que eu não tenho essa obrigação. Eu tenho comigo um sentimento sempre, que é o uso da gratidão. Se eu sou grato a alguém, eu teria que participar, e não é o caso. Então, eu vou fazer uma avaliação muito tranquila.

Mas e em relação aos nomes já postos? O senhor teve encontros recentes com Carlos Viana (Podemos-MG), com Duda Salabert (PDT) e com o prefeito Fuad Noman (PSD). Tem alguma afinidade maior em relação a esses pré-candidatos? Eu me encontrei com Rogério Correia (PT), eu me encontrei com a Duda, me encontrei com o Fuad, me encontrei com o Viana, me encontrei com (Mauro) Tramonte (Republicanos) e eu sou amigo de todos. Então, eu falar em afinidade seria até um desrespeito a alguns deles de certa forma. Conversamos muito bem com todos, mas é aquilo que eu disse anteriormente. Eu não tenho compromisso com nenhum deles, e isso deixa o nosso grupo muito à vontade para resolver o que fazer na eleição municipal.

Nos bastidores, é ventilada a possibilidade de que o senhor apoie o Mauro Tramonte. Ele é, de fato, o nome com maior chance de ter seu apoio? Eu não defino possibilidade, não sei como é que se avalia isso. O Tramonte é um querido amigo, foi no meu comitê quando eu era candidato ao governo de Minas. Eu tenho por ele um apreço enorme e tenho uma relação muito boa com quem está em volta dele, do Gilberto Abramo (presidente municipal do Republicanos). Mas tenho também com o Fuad, com a Duda, com o Rogério. Eu tenho relação com todo mundo. Eu não tenho por que dizer que o Tramonte seria melhor que os outros.

Há alguma mágoa em relação ao prefeito Fuad Noman? Em absoluto, nada. Eu tenho comigo que, quando você deixa uma cadeira, você se levanta da cadeira. Se eu quisesse ficar mandando na prefeitura, eu teria ficado. Eu fiz assim no Atlético, apesar de eles tentarem não me esquecer. Mas eu tento ser esquecido tanto no Atlético quanto na prefeitura. Eu levantei, e não tem absolutamente nada. Até porque, se tivesse mágoa, eu já descartaria o apoio ao Fuad de imediato, e todo mundo saberia, porque eu não sei guardar mágoa em segredo.

Qual é o tamanho da sua gratidão ao presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab? Ela é grande a ponto de que ele possa definir o caminho que o senhor vai seguir nestas eleições? Eu tenho uma gratidão muito grande ao Kassab, e todo mundo sabe disso, porque eu falo as coisas, eu verbalizo meu sentimento. Eu não preciso nem comprar rádio para falar o que eu penso, nem comprar televisão. Eu tenho boca e tenho coração e personalidade para isso. O que acontece é o seguinte: eu tive uma conversa com Kassab há mais de um ano para tratar da eleição municipal. Eu tenho uma gratidão e um respeito enormes. Mas eu acho que, se fosse para acontecer alguma coisa, provavelmente o presidente Kassab já teria me chamado para uma conversa, o que não aconteceu. Ele sabe da minha posição de independência, até porque o PSD é um partido diferente. Ninguém pode exigir que eu apoie alguém quando o próprio partido não exigiu que o PSD me apoiasse na minha eleição. Então, eu estou muito à vontade e é por isso que eu me sinto muito confortável no PSD.

> "Se eu sou grato a alguém, eu teria que participar (da eleição), e não é o caso. Então, eu vou fazer uma avaliação muito tranquila (sobre quem apoiar)."

E o senhor se mantém no PSD? É claro. O PSD tem dono, tem quem manda em Minas Gerais, que se chama Gilberto Kassab. O resto, eu já falei isso na eleição para governador, ninguém manda nada aqui. Nada, zero. Quem manda se chama Gilberto Kassab. Se ele não quiser que eu fique no partido, ele não vai ter nem que me expulsar, por telefone ele me tira do partido.

A atual gestão na Prefeitura de Belo Horizonte faz aquilo que o senhor gostaria de ver sendo feito se estivesse sentado naquela cadeira? Cada prefeito é um prefeito. Eu sou completamente diferente do Fuad para governar, não tenho a menor dúvida. Eu tenho muito mais defeitos e tenho algumas qualidades. Mas eu sou completamente diferente do Fuad para governar Belo Horizonte.

Em algum momento o senhor se arrependeu de ter saído da prefeitura para disputar o governo de Minas? Eu não me arrependo de nada do que eu faço. Foi o momento. Eu estou vivendo um momento muito legal da minha vida. Eu estava precisando de férias desde 1999, então eu não me arrependo nem um minuto. Estou esperando só eu cansar de ficar aposentado. Está demorando muito, e eu estou preocupado com isso. Acho que eu saí na hora certa em tudo da minha vida. Eu saí do Atlético na hora certa, saí da prefeitura na hora certa. Tudo foi muito pensado. Em momento nenhum eu quis voltar à prefeitura, não quis ser prefeito em nenhum segundo. Eu estava com saudade de abrir minha porta, de carregar minha sacola, de dirigir meu carro. Eu me cobro ao contrário, poxa vida, por que eu não aproveitei mais a minha vida?

O senhor teve um foco muito importante, durante as suas gestões como prefeito, na melhoria das condições de saúde. Quando olha para a Prefeitura de BH, o que o senhor considera uma necessidade da cidade que ainda precisa ser contemplada? A qualidade dos ônibus de Belo Horizonte, por exemplo, ainda está distante da ideal. Existem dois problemas, sinceramente, que são problemas absolutamente nacionais. O primeiro

morador de rua, que é um problema federal, um problema macro. Outro dia eu estava vendo uma reportagem sobre moradores de rua em Tóquio. Nos Estados Unidos nem se fala. Então, transporte público tem que ser resolvido e morador de rua tem que ser resolvido, mas pelo governo federal. Não vai adiantar subsídio, não vai adiantar nada. A gente tenta mitigar, diminuir o sofrimento do transporte público, mas seria profundamente injusto e demagógico qualquer candidato a prefeito falar que vai solucionar o transporte público, porque não vai.

E o próximo (governo) ainda vai assinar o novo contrato de concessão... O que é pior ainda. O último que assinou foi o Fernando Pimentel (PT), que apanha até hoje. O próximo prefeito será a próxima vítima, que vai apanhar por 20 anos e vai ser xingado, esculhambado. O prefeito tem obrigação de diminuir esses problemas de transporte e dos moradores de rua, mas nenhum candidato vai resolver.

Para o senhor, o que as pessoas deveriam lembrar daquela eleição (para governador de Minas, em 2022)? Na avaliação do senhor, foram mentiras em promessa de campanha ou o governador não conseguiu concretizar? Era mentira, não tem como concretizar. Como é que você vai fazer um plano de recuperação fiscal e abrir seis hospitais se você está proibido de contratar servidor público? Como é que o Estado que não consegue reformar a Cidade Administrativa vai manter seis hospitais e recuperar a malha viária? Não é crítica de perdedor, gente. Hoje não existe cobrança no Brasil, não existe cobrança em Minas Gerais. Eu tenho uma desvantagem. Eu não prometi o Vilarinho, eu não prometi um centro de saúde novo a cada dois meses. Eu não prometi nada que eu fiz para Belo Horizonte. Prometi pôr para funcionar o que tinha.

O senhor falou em uma entrevista há algum tempo que, em 2026, Alexandre Kalil participará da política. Esse cenário permanece? Ninguém briga com número. Política a gente participa se tiver voto. Eu adoraria ser presidente da República, só que tem que ter voto. Senador tem que ter voto, assim como deputado, prefeito, vereador. Então, daqui a dois anos nós vamos ter o quadro, mostrando quem tem voto, quem tem traço. Há quem queira, mas tem 2% (de intenções de voto). Então, vá para casa cuidar da sua vida ou tentar um cargo menor. Em 2026, eu posso sair numa campanha majoritária, qualquer uma, posso sair para deputado ou posso ir pra casa acabar de cuidar do meus netos. Isso aí são os números que vão falar.

Ainda sobre 2026, o senhor acredita que o Zema pode ser um presidenciável? Não, porque ele não tem o que mostrar. Para sair em uma campanha presidencial, é preciso colocar na mesa (o trabalho já feito). Dizer: "Olha, eu recuperei o Estado de Minas Gerais". O Brasil não vai cair mais nessa de "ah, eu vou beijar o Bolsonaro", "eu vou beijar o Lula" se não tiver nada para mostrar. Mas eu não estou aqui para criticar Zema, pelo amor de Deus. Quem está em cargo e quer ser eleito ou reeleito para alguma coisa vai ter que mostrar currículo. Eu não quero agredir ninguém.

> "Seria injusto e demagógico qualquer candidato a prefeito falar que vai solucionar o transporte público, porque não vai."

Na campanha para o governo do Estado, o senhor esteve junto com o PT e com o presidente Lula. Mas hoje o que se percebe é que houve um afastamento. Qual é a relação do senhor hoje com o PT e com Lula? Houve mesmo um distanciamento? Teve. Nós fizemos uma aliança que era de oposição aos governos, e ele ganhou a eleição, eu perdi. E minha relação com o presidente Lula foi próxima, mas acabou, e ele não me ligou e nós não conversamos mais depois da eleição. Eu continuo pensando política de um jeito, e ele continua pensando do jeito dele. Tenho o maior respeito pelo presidente da República, tive uma ótima convivência com ele. Não é distanciamento, ele tocou a vida para lá com a turma dele, e eu fiquei aqui com o meu grupo para ver o que nós vamos fazer em Belo Horizonte, Minas Gerais.

> "Ele (Lula) não me ligou, e nós não conversamos mais depois da eleição (...). Meu ciclo de pedir o apoio do presidente passou."

O senhor falou sobre a sua relação com o presidente Lula e com o PT. O senhor vislumbra, no futuro, uma nova aliança eleitora? Eu acho muito difícil. Eu acho que o meu ciclo de pedir o apoio do presidente Lula passou. Foi um momento, até porque eu tinha sido agredido pelo ex-presidente Bolsonaro como prefeito, então nós estávamos do mesmo lado. Mas eu, sinceramente, acho, hoje, muito difícil a gente caminhar junto. Mas "nunca" é muito tempo. Acho difícil, mas impossível não, porque eu nunca fiz nada com ele, nem ele fez nada comigo.

Falando sobre dívida de Minas, temos algumas propostas. O governo federal propõe uma adesão ao Regime de Recuperação Fiscal vinculada a uma expansão de ensino. Esse é um caminho justo com o governo do Estado, dadas as condições financeiras? Além disso, o senhor ainda está descrente que a federalização das estatais seja algo factível? Nós temos um problema político. Os três Estados que precisam muito do governo federal são oposição: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Falta um debate maior se (o que precisa de investimento) é educação, saúde, infraestrutura, se é universalizar o esgoto para a população. Acho que isso é um debate muito mais amplo para entender o que Minas Gerais precisa, se é diferente do que precisam o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul. Não vamos uniformizar. Isso é um erro grosseiro. E federalizar (empresas estatais) agride minha inteligência. Se é para o Estado perder, vende que vai achar uma proposta melhor. Mas tem que ver se dá lucro ou não. Se dá lucro, deixa comigo; por que você vai levar a Cemig, que dá lucro? Mas, se o que queremos é uma filosofia liberal e abrir mão das empresas, então, vamos colocar na iniciativa privada para ver se vai dar certo. Agora, toda empresa municipal é melhor que estadual, e toda estadual é melhor federal. Então, nós só vamos sucatear ainda mais o que está precisando de muito investimento.

O senhor avalia que a negociação da dívida de Minas Gerais poderia estar sendo conduzida de maneira diferente? Eu acho que sim. O governador precipitou em se lançar como liderança de extrema direita e que o momento era de pensar no povo de Minas, no sofrimento do Estado de Minas Gerais. Está precisando melhorar o Estado, melhorar as estradas, e o governador de Minas é muito poderoso, é o segundo governador mais importante do país e tem que se dar essa importância para tentar resolver o problema que ele sentou na cadeira para resolver.

Enquanto uma pessoa que presidiu o Atlético e que foi prefeito de Belo Horizonte, em qual cargo o senhor acredita que teve mais êxito dentro do que se propôs a fazer? Acho que no Atlético, porque a prefeitura não é uma instituição bagunçada, não era uma casa da mãe joana. Eu não tenho nenhuma relação com o ex-prefeito Marcio Lacerda, mas ele não deixou uma casa da mãe joana para eu tomar conta. Ele deixou uma prefeitura muito organizada, e eu me ajeitei do jeito que eu achava que devia me ajeitar. O Atlético, não. O Atlético não ganhava nada há 40 anos, então foi muito mais difícil. **(Com Cynthia Castro, Guilherme Ibraim e Thalita Marinho)**



Acesse o QR Code e assista à entrevista completa



> "Acho que no Atlético (tive mais êxito), porque a prefeitura não é uma instituição bagunçada, não era uma casa da mãe joana."

Conflito. Chefe da Fazenda discutiu com oposição em audiência em comissão no Legislativo

Haddad bate boca sobre calote e 'Terra redonda'



Ministro chegou a falar para deputado deixar ideologia e de 'lacrar' na internet

LEVY GUIMARÃES

Para além de ter respondido a perguntas dos deputados federais sobre temas como inflação e reforma tributária, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, bateu boca com parlamentares em audiência na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, ontem.

Um dos motivos foi um questionamento sobre a possível retomada do imposto de importação sobre encomendas do exterior no valor de até US$ 50. Hoje, esse tipo de compra é taxado apenas pelo ICMS, que é um tributo de caráter estadual.

Ao ser questionado pelo deputado Kim Kataguiri (União-SP) sobre qual a posição do governo, Haddad disse que a Fazenda ainda iria esperar para se posicionar, defendeu a decisão dos governadores e acusou o parlamentar, contrário à taxação, de ideologizar o debate.

"Pega o microfone e fala mal do Tarcísio (de Freitas, governador de São Paulo). Fala! O varejo brasileiro é honrado, feito de empresários honrados, a indústria é honrada. As pessoas que mandaram esse documento para nós são honradas, merecem ser ouvidas. Feche a porta para ouvir a parar de 'lacrar' na rede", afirmou Haddad.

Kataguiri respondeu acusando o ministro de ser leviano em suas colocações e fugir de algumas das perguntas. "Ele também disse que eu não recebo representantes (do setor industrial), que estaria 'lacrando'. De três questionamentos que eu fiz, ele não respondeu sobre privilégios, elite do funcionalismo público, paternalismo. O ministro está fugindo de responder qual o posicionamento do Ministério da Fazenda sobre a imposição de imposto de importação em 60% para as compras online", disse.

Em outro momento, o deputado Filipe Barros (PL-PR) afirmou que o Brasil vive uma "pandemia econômica" e que os números do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) são piores que os da pandemia da Covid-19. Além disso, acusou o governo de maquiar indicadores das contas públicas.

Haddad acusou o deputado de propagar fake news, argumentando que boa parte do déficit de 2023 se deveu a um "calote" dado pelo governo Jair Bolsonaro no pagamento de precatórios.

"Só teve dois presidentes que deram calote: Collor e Bolsonaro. Aí vem o presidente e paga o calote, 'ah, olha o déficit que o presidente Lula fez'. Esse déficit, deputado, não é nosso. O filho é teu, tem que assumir a paternidade, faz o exame de DNA que vai saber quem deu calote", afirmou Haddad.

Fernando Haddad também teve uma discussão com o deputado Abílio Brunini (PL-MT). O parlamentar chamou o ministro de "negacionista", pois estaria negando a situação econômica ruim do país.

O ministro se irritou e respondeu lembrando de momentos do governo Jair Bolsonaro (PL). "Eu defendi a vacina o tempo todo. A Terra é redonda o tempo todo, e vocês negam. Negam que a vacina previne, negam que deram calote em precatório, calote em governador, e eu que sou negacionista?", questionou o ministro.

> "Eu defendi a vacina o tempo todo. A Terra é redonda o tempo todo, e vocês negam. Negam que a vacina previne, negam que deram calote em precatório, calote em governador, e eu que sou negacionista?"
>
> **Fernando Haddad**

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL



Estresse. Ministro Fernando Haddad se irritou com questionamentos da bancada da oposição

Banco Central

Ministro critica meta de inflação

Fernando Haddad, ministro da Fazenda, teceu fortes críticas à meta de inflação de 3% estabelecida pelo Banco Central, em audiência na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, ontem. Ele aproveitou para destacar indicadores econômicos positivos e criticou comentários "pessimistas".

"Os núcleos estão rodando abaixo da meta, que é exigentíssima. Uma meta para um país com as condições do Brasil de 3% é um negócio inimaginável. Desde o regime de metas instituído, quantas vezes o Brasil teve 3% de inflação? Quantas vezes isso aconteceu nos 25 anos do regime de metas?", questionou Haddad.

O ministro diz ainda que às vezes lê comentários e artigos de jornais "dizendo que o mundo está se acabando" – o que, segundo ele, não reflete a realidade. Haddad classificou esse tipo de avaliação negativa como "fantasminhas". "Eu fico pensando: de onde está saindo essa informação? Eu olho para o IPCA-15, para os núcleos, para a geração de emprego, para o IBGE, para as notas de crédito de três agências internacionais – a S&P, a Fitch, a Moody's. O que está acontecendo? A impressão que dá é que há um fantasminha fazendo a cabeça das pessoas e prejudicando o nosso plano de desenvolvimento", disse.

Entre os dados destacados pelo ministro, estão o crescimento do PIB de 2023 em 2,9% e a previsão de alta em 2024 para 2,5%. **(LG)**

> "Eu olho para o IPCA-15, para a geração de emprego, para o IBGE, para as notas de crédito. A impressão que dá é que há um fantasminha fazendo a cabeça das pessoas."
>
> **Fernando Haddad**

Presidente sanciona o Perse com renúncia fiscal de R$ 15 bi

O presidente Lula (PT) sancionou ontem o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). O objetivo principal é beneficiar o setor de eventos, abrangendo 30 atividades específicas, com um limite de renúncia fiscal de até R$ 15 bilhões. O Perse ficará vigente até o final de 2026.

Entre as empresas que poderão ser beneficiadas, estão aquelas voltadas para setores como hotelaria, serviços de bufê e recepções e locação de equipamentos recreativos e esportivos. "Agora dispomos de uma legislação mais moderna e eficiente, que assegura a responsabilidade fiscal, promove o controle dos recursos públicos, combate a fraude e possibilita que os micro e pequenos empresários, que realmente necessitam do benefício, sejam contemplados", disse o ministro Celso Sabino. **(Gabriel Oliva/O Tempo Brasília)**

Tributária

Câmara instala grupos de trabalho



DA REDAÇÃO

O secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernard Appy, será o primeiro especialista ouvido pelo Grupo de Trabalho de Regulamentação das mudanças no sistema de cobrança de impostos do país. Appy vai participar de audiência na próxima terça-feira. A informação foi confirmada pelo deputado federal Claudio Cajado (PP-BA) durante a sessão de instalação do colegiado, ontem, na Câmara.

Ainda de acordo com Cajado, no mesmo dia, no período da tarde, participarão de reunião do grupo entidades como Confederação Nacional do Comércio (CNC) e Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), anunciou anteontem a formação de dois grupos. Um deles vai analisar a regulamentação da reforma tributária na Casa.

COMPOSIÇÃO. Esse grupo será formado pelos deputados Claudio Cajado (PP-BA), Reginaldo Lopes (PT-MG), Hildo Rocha (MDB-MA), Joaquim Passarinho (PL-PA), Augusto Coutinho (Republicanos-PE), Moses Rodrigues (União-CE) e Luiz Gastão (PSD-CE).

O outro colegiado na Câmara vai tratar da atuação do Comitê Gestor do IBS e da distribuição das receitas do IBS entre os entes federativos e será composto pelos parlamentares Vitor Lippi (PSDB-SP), Pedro Campos (PSB-PE), Mauro Benevides Filho (PDT-CE), Luiz Carlos Hauly (Pode-PR), Ivan Valente (Psol-SP), Aureo Ribeiro (Solidariedade-RJ) e Bruno Farias (Avante-MG).

Promulgação

Pendências. A reforma tributária foi promulgada em dezembro do ano passado, mas uma série de pendências precisa ser regulamentada por lei complementar. É o caso de alíquotas dos tributos e da cesta básica.



LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Depca da Polícia Civil de MG

A informação que chegou à coluna é que, na manhã de hoje, serão realizados estudos para se apurar a justificativa para a apressada mudança da operação da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (Depca) para outro imóvel, menor, desconfortável, visto como inadequado, em Belo Horizonte, na rua Rio Grande do Sul. O imóvel para onde estarão sendo levadas essas delegacias de proteção à pessoa não pertence ao patrimônio público, e sua adequação/reforma poderá custar um bom dinheiro, para um Estado que anda caçando economia com o auxílio de lupa em planilhas, por meio da não recomposição dos vencimentos de seus servidores.

ALMG debaterá situação do Colégio Tiradentes

Professores da educação básica do Colégio Tiradentes terão a desvalorização de suas carreiras em discussão hoje em audiência pública a ser realizada na Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia (CECT), às 10h, a requerimento da deputada estadual Beatriz Cerqueira. Vários temas enfrentados pela categoria serão expostos e discutidos pela CECT da ALMG, todos relativos às carreiras daqueles que trabalham na rede do Colégio Tiradentes, da PMMG, como professores da educação básica e especialistas em educação básica. Além da discussão da sua valorização, integra também a pauta a trava temporal para a promoção por escolaridade adicional, hoje condicionada a oito anos de efetivo exercício. Também serão discutidas a defasagem salarial, não equiparação salarial da carreira de especialista e da carreira de professor da educação básica e a interpretação equivocada da hora-aula ministrada x hora-aula efetivamente remunerada dos professores do ensino fundamental anos iniciais. Essas e outras questões de uma longa pauta de reivindicações serão debatidas na audiência.

Saúde dos militares merece atenção urgente

Baixas na Polícia Militar de MG ocorridas nos dois últimos dias, em instalações da corporação no interior do Estado, carecem de cuidadosa e urgente investigação e não podem ser tratadas como "um fato que todos nós lamentamos, mas que pode acontecer", como manifestado por alta autoridade do Estado num caso similar, ocorrido em julho de 2023, com a escrivã Rafaela Drumond, que servia na Delegacia da Polícia Civil em Carandaí. Informações vindas de companheiros desses militares, vitimados por autoextermínio nesses dias, não manifestadas publicamente em razão de recomendações da PMMG, são indicadores de que não pode ser retardada a discussão sobre a saúde dos membros da corporação, em especial daqueles que ocupam os postos da base da PM. Seria uma grosseira e desumana omissão não apurar as razões que têm motivado flagrante desequilíbrio.

Andrea Bocelli em BH

Nem tudo deixou saudade na apresentação do tenor Andrea Bocelli no Mineirão, em BH, no último dia 17. Dono de uma voz que o mundo reverencia como espetacular, com uma capacidade de interpretação que é fruto de uma vida dedicada à música, Bocelli inspirou, com "Time to Say Goodbye", a boa oportunidade de lembrarmos a certas figuras que camarotes de eventos não são lugar para inoportunas provocações e discussões deseducadas.

Mitra

Era muito esperada a abertura do novo restaurante Mitra, no shopping Outlet, construído com muito bom gosto e substancial investimento de seus sócios. Fechado desde o dia marcado para sua inauguração oficial, agora se aguarda a fixação de outra data para os apreciadores da boa culinária terem mais um bom local para curtir em BH.

Funed

Um aviso à direção da Funed: pessoas estão morrendo nas cidades do interior do país por falta de soro antiofídico, geralmente picadas por jararacas. Na geladeira da Funed, em BH, tem quase 25 mil ampolas desse soro, produzidas há um ano e meio e até hoje não entregues ao Ministério da Saúde. Outro aviso: essas ampolas perderão a validade daqui a mais um ano e meio.



OFERTAS VÁLIDAS DE 23/05/24 ATÉ 26/05/24 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES, SOMENTE NAS LOJAS MINEIRÃO DE MINAS GERAIS.


Capa de Filé Bovina Resfriada Peça a Vácuo kg — 19,80 kg


Patinho Bovino Resfriado Peça/ Pedaço kg — 27,80 kg


Acém/ Pá/ Peito Bovino Resfriado Peça/ Pedaço kg — 23,90 kg


Pernil Suíno Resfriado s/ Osso Peça/ Pedaço kg — 14,80 kg


Linguiça Suína em Gomos p/ Churrasco Eder kg — 11,80 kg


Filé de Peito de Frango Congelado Avivar Bandeja 1kg — 16,80 cada

Filé de Coxa e Sobrecoxa de Frango Congelada Seara Bandeja 1kg — 11,80 cada



Salsicha p/ Hot Dog Friall kg — 4,98 kg


Mortadela Perdigão Peça/ Pedaço kg — 7,80 kg



Bebida Láctea Brasil 540g Bandea c/ 6 — 2,98 cada




Açúcar Demerara União Naturale 1kg — 5,98 cada



Massa Sêmola Don Sapore 500g — 1,98 cada



Óleo de Girassol Sinhá 900ml — 7,98 cada



Milho Verde Fugini Sachê 170g — 2,38 cada



Batata Palha Quero Mais 900g — 17,80 cada



Biscoito Recheado Triunfo Sabores 120g — 1,68 cada



Vinho Tinto Suave/ Seco Del Grano Gold 1 litro — 16,80 cada



Bebida Ice Syn Sabores 300ml — 1,98 cada



Vodka Orloff 1 litro — 28,80 cada



Papel Higiênico Max Pure Folha Dupla 30 metros Leve 12 Pague 11 — 13,80 cada

QUALIDADE, VARIEDADE E MUITA...

ECONOMIA TEM NO EPA

4,98 Pera Nacional kg



9,98 Ovos Brancos Pente c/ 20 Unidades



2,98 Mexerica Ponkan kg



4,98 Tomate kg



2,98 Banana Caturra kg



5,98 Uva Vitória Bandeja 500g



1,48 Abóbora Híbrida kg



5,98 Maçã Nacional Pacote 850g

OFERTAS DE HORTIFRUTI VÁLIDAS SOMENTE QUINTA-FEIRA 23/05/24 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE



14,80 Linguiça Tipo Calabresa Império kg



13,80 Pescoço de Peru Congelado kg



13,80 Linguiça p/ Churrasco Perdigão kg

4,98 Pão de Forma Tradicional Visconti 400g

AJUDE O Hospital da Baleia DOE SEU TROCO

4,98 Leite Condensado Semidesnatado Itambé 395g



14,80 Pernil Suíno Resfriado s/ Osso Peça/ Pedaço kg



12,80 Filé de Coxa/ Sobrecoxa de Frango Congelada Seara Bandeja 1kg




16,80 Filé de Peito de Frango Congelado Avivar Bandeja 1kg



8,90 Batata Pringles Sabores 104g/ 105g/ 109g cada



14,80 Papel Higiênico Mimmo Folha Dupla 30 Metros Neutro Leve 12 Pague 11



19,80 Batata Congelada McCain 1,5kg



17,80 Manteiga c/ Sal Italac 500g



4,98 Maionese Liza 450g



1,28 Molho de Tomate Tradicional Pomodoro Sachê 300g

OFERTAS VÁLIDAS DE 23/05 A 26/05/2024 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES, EM TODA REDE EPA DE MINAS GERAIS

OS PREÇOS E AS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO APRESENTADAS NESTE CATÁLOGO SÃO VÁLIDOS APENAS DURANTE O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO MESMO. - EM RESPEITO AO CONSUMIDOR FINAL NÃO VENDEMOS POR ATACADO. - GARANTIMOS A QUANTIDADE MÍNIMA DE 10 UNIDADES/ QUILOS DOS PRODUTOS AQUI ANUNCIADOS. - OS PRODUTOS AQUI OFERTADOS ESTÃO SUJEITOS À DISPONIBILIDADE DE ESTOQUE. - TODAS AS IMAGENS/ FOTOS DESTE ENCARTE SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS. - TEMOS VÁRIOS CONVÊNIOS. CONSULTE A LISTA EM NOSSAS LOJAS. - CONFORME LEGISLAÇÃO, PARA TROCAS OU DEVOLUÇÃO DE MERCADORIAS É NECESSÁRIO A APRESENTAÇÃO DE NOTA/ CUPOM FISCAL. - SÃO PROIBIDAS A VENDA E A ENTREGA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS. APRECIE COM MODERAÇÃO.

Economia

Dólar (Valores em R$) 22.5.2024	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,155	5,29	5,260
VENDA	5,156	5,39	5,361

22.5.2024		
Euro	5,580	
Bovespa	1,38	
Pontos	125.650	

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Mais gastos. Além da conta de luz, aumento deverá encarecer produtos e serviços para o consumidor final

Reajuste de energia gera 'efeito cascata'

Elevação deverá ter um impacto de 0,2 ponto percentual na inflação de BH

■ NUBYA OLIVEIRA

O reajuste na tarifa de energia elétrica de 6,7%, que começa a valer na próxima terça-feira (28) para clientes residenciais da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), deve ter impacto de 0,2 ponto percentual na inflação de Belo Horizonte. Ou seja, o aumento, sozinho, já equivale quase à totalidade da inflação em abril na capital, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que foi de 0,24%. A análise é da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead/UFMG).

Já no Índice de Preços ao Consumidor Restrito (IPCR), o impacto será maior, uma vez que o indicador abrange famílias com renda de um a cinco salários mínimos. O reflexo deve ser de 0,3 ponto. Os efeitos são relevantes, uma vez que a energia elétrica tem peso significativo no custo de vida.

CESTA DE CONSUMO. No IPCA, a energia responde por 2,94%, e no IPCR, a 4,45%, conforme dados do Ipead. A diferença ocorre porque famílias com renda mais baixa gastam parcela maior do orçamento para pagar contas de luz e água, alimentação, aluguel e transporte. Inclusive, esses gastos serão sentidos além da conta residencial, pois as empresas deverão repassar o aumento dos custos com energia para os preços de mercadorias e serviços.

O que acontece é um "efeito em cadeia" no mercado, da grande indústria à padaria e ao salão de beleza do bairro, pesando no bolso do consumidor. "O reajuste é até mais alto para a indústria. Além do impacto direto na conta do consumidor final, vai ocasionar repasse do aumento de energia da indústria para o custo do produto. Isso gera aumento de todos os produtos, principalmente aqueles energointensivos, ou seja, que usam muita eletricidade na sua produção", avalia o consultor da Gerência de Energia da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Sérgio Pataca. Ele cita o exemplo da cesta básica: cerca de 15% do custo é relativo à energia.

O economista da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG), Gilson Machado, acrescenta que a alta da energia implica aumento de despesas tanto para os negócios quanto para as famílias. "Há incremento nas despesas dos estabelecimentos, e os varejistas precisam pensar como adequar essa nova adição de gastos no negócio. Além disso, os consumidores são impactados, o que se reflete no poder de compra, já que terão que destinar mais recursos para pagar as contas básicas", argumenta.

ANÁLISE. De acordo com o economista da Fundação Ipead Diogo Santos, o reajuste de energia vai impactar o custo de vida, principalmente a partir de julho. "Mas é bom destacar que é um aumento previsto contratualmente, com base na evolução dos custos de geração de transmissão e distribuição de energia. Apesar dos reflexos relevantes, a inflação, ao longo deste ano, está mais comportada", enfatiza.

O especialista também ressalta que os níveis de empregabilidade vão ajudar a minimizar efeitos para o consumidor. "É um momento em que a renda das famílias está um pouco melhor, permitindo que pelo menos parte da população possa absorver esse reajuste no orçamento", diz. **(Com Raíssa Pedrosa)**

JOÃO GODINHO/O TEMPO



Despesa maior com energia elétrica deve reduzir poder de compra

Alta na fatura

Repasse. O consumidor perceberá o reajuste tarifário total a partir da fatura de junho, que vence em julho, informa a Cemig. Na conta a ser paga em junho, ainda haverá parte do consumo calculado com o antigo índice, antes do dia 28 de maio, e outra parte com o novo.

Residencial. Na última terça-feira, a Aneel aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Cemig. Assim, a tarifa residencial fica 6,7% mais cara. O valor é 3,01 pontos percentuais maior do que a inflação nos últimos 12 meses até abril (3,69%).

Alta-tensão. O aumento para a indústria será 8,63%, mais do que o dobro da inflação acumulada, conforme o IPCA. A Cemig, porém, diz que o reajuste médio está abaixo do acumulado da inflação dos últimos cinco anos: a tarifa foi reajustada em 27%, e o IPCA do período foi 32%. **(NO)**

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALFENAS/MG

RETIFICAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 027/2024

O Município de Alfenas vem retificar o membro atuante do processo como sendo a Pregoeira, Liliane Aparecida Guedes no Pregão Eletrônico nº 027/2024, tipo Menor Preço Global. Objeto: contratação de empresa especializada em serviços de engenharia para a execução indireta de reformas das Escolas Municipais: CEMEI Prof. José Vieira Rodrigues (Prof. Leco), E.M. Abraão Adolpho Engel, E.M. Arlindo Silveira e E.M. Fausto Monteiro; com fornecimento de material, mão-de-obra, transporte e equipamentos apropriados, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. A nova data de abertura do certame será dia 11/06/2024 às 14h00min. Edital completo pela internet no endereço: www.alfenas.mg.gov.br.

AlfenasMG, 22 de maio de 2024

Liliane Aparecida Guedes
Pregoeira

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

"SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE BELO HORIZONTE – CNPJ. 17.219.403/0001-29 – Carta Sindical de 11/10/1955 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. Convocamos todos os empregados em escritórios e empresas de contabilidade sediadas em nossa base territorial, nos cargos de Contador(a), Técnico(a) de Contabilidade, Supervisor / Gerente / Encarregado / Líder, Analista Fiscal / Pessoal / Contábil, Auxiliar de Escritório / Fiscal / Pessoal / Contábil / Auditoria / Consultoria / Perícias Contábeis, e em condições de votar, para participarem da AGE a se realizar no dia **04 de junho de 2024**, às **17:00 (dezessete) horas**, em primeira convocação e às **18:00 (dezoito) horas em segunda convocação**, por meio virtual plataforma "Google Meet", link de acesso deverá ser solicitado pelo endereço eletrônico: scbh20@gmail.com, (fornecendo nome completo, email particular, telefone, razão social do empregador), com a seguinte Ordem do Dia: I) Apreciação e aprovação da proposta para CCT 2024-2025, negociada entre SCBH e SINESCONTÁBIL-MG. Caso não haja número legal para instalação, a Assembleia será realizada em segunda convocação com qualquer número de presentes. As deliberações serão tomadas nos termos dos artigos 37/ 38/ 39 e 40 do Estatuto Social. Belo Horizonte (MG), 23 de maio de 2024. **SILVÉRIO PAPA FERREIRA – Presidente.**"

LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA

A **FÁBRICA NACIONAL DE TAMBORES E COMPONENTES LTDA**, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMMAD, torna público que solicitou através do processo administrativo nº 33.777/2024 a Licença Ambiental Simplificada - Classe 0, para atividade de terraplanagem, localizada na Rua Sete, lote 16 da quadra 05, Distrito Industrial Bandeirinhas- município de Betim – MG.

DNIT
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90135/24-06 – UASG 393031

Nº Processo: 50606.000224/2024-56. Objeto: Contratação de empresa especializada para execução dos serviços necessários de manutenção rodoviária (conservação/recuperação) na rodovia BR-267/MG, segmento do Entr. MG-457 (Bom Jardim de Minas) ao Entr. BR-354 (B) no âmbito do Plano Anual de Trabalho e Orçamento - PATO. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 23/05/2024 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00. Endereço: Rua Líder, 197, Aeroporto - Belo Horizonte/MG ou Endereço: www.dnit.gov.br ou Rua Líder 197 – Aeroporto – Belo Horizonte/MG ou https://www.gov.br/compras. Entrega das propostas: a partir de 23/05/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 10/06/2024 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Eng.º Antônio Gabriel Oliveira dos Santos
Superintendente Regional - SREMG/DNIT

PREFEITURA MUNICIPAL DE JENIPAPO DE MINAS – MG
PREGÃO ELETRÔNICO nº 005/2024

Obj: Registro de preços para futura e eventual aquisição de materiais de expediente, pedagógicos, oficinas e outros que visa atender as demandas da Secretaria Municipal de Administração e secretarias a ela vinculadas. Sessão de abertura e julgamento dia 06/06/2024 às 9hs no endereço web: www.licitardigital.com.br. Edital e informações: endereço web: www.jenipapodeminas.mg.gov.br, e-mail: licitacao@jenipapodeminas.mg.gov.br, tel: (33) 3738-9002 das 08hs às 12hs e 14hs as 17hs.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARTINHO CAMPOS - MG

AVISO DE REVOGAÇÃO DE LICITAÇÃO.
Processo nº. 40/2024 - Pregão Eletrônico SRP nº. 13/2024.

Objeto: Registro de preço para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de vídeo monitoramento e vídeo sensoriamento com utilização de inteligência artificial, para fins de segurança pública e trânsito, manutenção e suporte técnico para o funcionamento do sistema, incluindo reparos e troca de equipamentos por 24 horas, caso seja necessário das vias públicas do município de Martinho Campos-MG com o fornecimento através de locação de todos os equipamentos e materiais necessários, para o município. Para fins do disposto no artigo 55, §1 da Lei 14.133 o prefeito municipal torna público a REVOGAÇÃO do processo licitatório em epígrafe, com fundamento no art. 71, inciso II do mesmo diploma e justificativa que consta nos autos. Maiores informações: (37) 3524-1273.

Wilson Corrêa Alves Afonso de Carvalho – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE TOMBOS/MG

AVISO DE LICITAÇÃO PROCESSO N.º 026/2024 – PREGÃO ELETRÔNICO N.º 010/2024. Objeto: Contratação de empresa para o fornecimento de 02 (dois) veículos, zero km, tipo minivan, conforme especificações constantes no TR, em atendimento à Sec. Mun. de Assist. Social e Direitos Humanos e Sec. Mun. de Governo e Defesa Civil de Tombos-MG, nos termos do Convênio de Saída n.ºs 1491001579/2023 e 1491001580/2023/SEGOV/PADEM. Disputa: 12/06/2024 às 09h (nove horas). O edital disponível no end. eletrônico: https://licitanet.com.br/ e no site www.prefeituratombos.mg.gov.br. Informações poderão ser obtidas à Pç. Cel. Quintão, 05, Centro ou pelo tel. (32) - 3751 – 1595. Tombos, 22/05/2024.

Silvânia Maria Rosa da Cruz - Pregoeira

EDITAL

O **Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais**, por intermédio do **Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional – IDECAN**, torna público o Edital nº 12/2024 para fim de preenchimento de vagas para o Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CFO BM); o Edital nº 13/2024 para fim de preenchimento de vagas para o Curso de Formação de Soldados do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CFSd BM) e vagas para o Curso de Formação de Soldados Especialistas do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CFSd Especialista); e o Edital nº 14/2024 para fim de preenchimento de vagas para Estágio Preparatório de Oficiais de Saúde do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (EPOSau BM). Período de Publicidade: 22/05/2024 a 21/07/2024. Período de Inscrições: 22/07/2024 a 23/08/2024. Data da Prova do CFO BM e EPOSau: 22/09/2024. Data da Prova do CFSd BM e CFSd Especialista: 29/09/2024 Os editais estarão disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos: <www.bombeiros.mg.gov.br> e <https://idecan.selecao.net.br/> .

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.



MINAS S/A
Helenice Laguardia

helenice.laguardia@otempo.com.br

Entrevista



Reynaldo **Passanezi**
PRESIDENTE DA CEMIG

O presidente da Cemig, Reynaldo Passanezi Filho, esteve em Nova York, em missão governamental, mostrando o potencial da companhia. "A Cemig realiza hoje o maior programa de investimentos de sua história, em um total de R$ 50 bilhões em dez anos", diz Passanezi.



CEMIG/DIVULGAÇÃO

Presidente da Cemig avalia que subsídios oneram a conta

■ HELENICE LAGUARDIA

Quais são os maiores questionamentos dos investidores em relação à Cemig? Atualmente, grande parte dos novos investimentos debatidos no mundo tem relação com a transição energética e com a busca por fontes renováveis de energia. Esse foi o principal tema das reuniões que tivemos na semana passada em Nova York, acompanhando a comitiva do governador Romeu Zema. Nosso objetivo foi mostrar as vantagens comparativas do Brasil e particularmente de Minas na área de energia renovável e, com isso, atrair investimentos para o Estado, seja para geração de energia renovável, seja para instalação de indústrias intensivas em consumo de energia, que necessitam de energia limpa, confiável e a preços competitivos. Assim, trazemos toda a cadeia de energia verde para maior presença em Minas, desde os metais críticos, como lítio e nióbio, até as indústrias intensivas em consumo de energia, movimento conhecido como "powershoring".

Quais são os investimentos da Cemig? A Cemig realiza hoje o maior programa de investimentos de sua história, em um total de R$ 50 bilhões em dez anos, R$ 13,5 bilhões já investidos de 2019 a 2023 e mais R$ 36,5 bilhões a serem investidos de 2024 a 2028, 100% concentrados em Minas.

De onde estão saindo esses recursos? Isso se deve à melhor alocação de capital dentro de uma gestão responsável e criteriosa da companhia. A empresa deixou de investir em ativos fora do Estado.

Dos R$ 23 bilhões em investimento em infraestrutura de distribuição de energia pela Cemig, quanto já foi investido e quais são as regiões do Estado que mais precisam desse investimento? A Cemig passou muito tempo sem investir em Minas Gerais, e agora estamos com nosso foco voltado para transformar as vidas da população mineira. Esse montante será investido até 2028 e, nos três primeiros meses de 2024, já foi aportado cerca de R$ 1 bilhão; sendo R$ 861 milhões em distribuição, que é e será nosso carro-chefe. No próximo mês, já vamos inaugurar a centésima subestação do Mais Energia, em pouco mais de três anos de programa. Para ter uma ideia, entre 2009 e 2018, foram entregues à população mineira 50 instalações desse tipo, uma média de cinco por ano. Desde 2021, a média do programa é de 30 por ano. Ou seja, seis vezes mais.

O setor agropecuário mineiro tem reclamado muito das frequentes interrupções de energia nas fazendas, causando prejuízos constantes, como na rede de distribuição para inaugurar novas fábricas e outros investimentos. Quando a Cemig terá mais investimentos no meio rural? A Cemig tem uma rede de distribuição com mais de 540 mil km de linhas, e mais de 80% desse sistema fica localizado em áreas rurais, que são locais de difícil acesso. Por isso, a maior parte do investimento recorde da Cemig, cerca de R$ 23 bilhões, será para a rede de distribuição. Até 2027, a Cemig vai destinar quase R$ 11 bilhões para atender a esse importante ramo da economia mineira. Além disso, as 200 subestações que serão entregues pelo Programa Mais Energia vão contribuir para a resiliência da nossa rede de distribuição. Mas, especificamente para o agronegócio, os destaques são o Minas Trifásico e o Cemig Agro. O primeiro prevê a conversão de 30 mil km de rede monofásica em trifásica em Minas Gerais, até 2027. E estamos com o Cemig Agro, que reúne uma série de iniciativas para melhorar o atendimento aos clientes rurais, reduzindo interrupções e o tempo de atendimento a ocorrências e oferecendo canais de atendimento personalizados. O investimento para essas melhorias será, somente em 2024, de cerca de R$ 2,3 bilhões.

Você é um defensor da privatização da Cemig nos moldes de uma 'golden share' com direito de veto em decisões. Você acredita que a privatização da Cemig pode ser aprovada ainda no governo Zema ou o assunto esfriou nas esferas do governo, por tantas resistências externas aos processos? Esse assunto cabe ao principal acionista da empresa, que é o governo de Minas. À diretoria da Cemig cabe o trabalho pela melhoria constante da companhia, tornando-a cada vez mais eficiente na sua área de atuação. Desde o início da gestão Romeu Zema, as ações da companhia subiram mais de 380%. Além disso, estamos comprometidos em valorizar ainda mais a Cemig e ofertar um serviço de qualidade para os nossos mais de 9 milhões de clientes.

> "Quase 90% da matriz energética brasileira é limpa. Em Minas, é 96%; a Cemig tem um parque 100% limpo e renovável."

> "A Cemig realiza hoje o maior programa de investimentos de sua história, de R$ 50 bilhões em dez anos."

Quando você fala que está 100% focado em Minas Gerais, quer dizer que a Cemig pode vender mais ativos e reduzir a participação dela em outras partes do país, levando-se em conta as 95 sociedades e os 49 consórcios, além de ativos e negócios em 25 Estados brasileiros e no Distrito Federal? O planejamento estratégico da Cemig é manter o foco em Minas e vencer, o que implica desfocar o que é fora de Minas, sobretudo quando sob a forma de participações acionárias minoritárias. De fato, já realizamos mais de 80% do nosso programa de desinvestimentos, com a alienação de participações em empresas como Light, Renova, Santo Antônio e, recentemente, Aliança Energia. A economia de caixa resultante dessas alienações é superior a R$ 13 bilhões a preços de hoje, em razão dos recursos recebidos de venda, além da não necessidade de aporte de capital e dos créditos tributários associados a essas alienações. Toda essa economia de caixa tem sido dirigida para apoiar o programa de investimento que comentamos, que soma R$ 50 bilhões até 2028.

Você considera que os mais de 9 milhões de consumidores, divididos entre 774 municípios mineiros, pagam um preço justo pela conta de luz? Um ponto relevante da tarifa é o pagamento de subsídios pelos clientes, em especial os residenciais. No ano passado, de acordo com a Aneel, os clientes da Cemig pagaram R$ 2,7 bilhões em subsídios na conta de luz. Em algum momento, o Brasil vai precisar discutir esses incentivos, pois eles oneram a conta, isso é um fato. Para além disso, a tarifa da Cemig, que é determinada pela Aneel, está em linha com a tarifa de outras concessionárias, em função da regulação e de características da área de concessão. Do valor total, 74% destinam-se a cobrir encargos setoriais, tributos pagos aos governos federal e estadual, compra de energia, encargos de transmissão e receitas irrecuperáveis.

Brasil

318 planos de trabalho

O governo federal aprovou, por meio do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, 318 planos de trabalho dos municípios para resposta, restabelecimento e reconstrução. Com isso, R$ 233 milhões estão sendo repassados pela União para as ações de Defesa Civil.

Plano Rio Grande

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul aprovou o chamado "Plano Rio Grande", visando à reparação dos danos socioeconômicos causados por eventos climáticos que afetaram o Estado em 2023 e agora. O Projeto de Lei (PL) 133/2024 recebeu 52 votos favoráveis.

Tragédia climática. Quase metade das cidades gaúchas ainda está no escuro, apesar de ação de força-tarefa

Prejuízos superam R$ 1 bilhão com danos à rede elétrica no RS

Excedente da usina de Itaipu poderá ser usado para mitigar impactos da crise nas contas de luz

■ **RENATO ALVES**

BRASÍLIA. O Rio Grande do Sul teve um prejuízo de mais de R$ 1 bilhão com danos ao sistema elétrico causados pelas chuvas, incluindo média, baixa e alta-tensão. A estimativa foi divulgada ontem pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Ao menos 222 dos 497 municípios gaúchos ainda sofriam com falta de luz anteontem, de acordo com levantamento feito pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) junto a cidades atendidas pelas concessionárias RGE, CEEE Equatorial, Certel e Certaja.

Anteontem e ontem, cerca de 150 técnicos embarcaram em dois aviões da Força Aérea Brasileira (FAB) com destino à Base Aérea de Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Eles vão se juntar à força-tarefa montada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) com profissionais de todo o país para restabelecer o abastecimento no RS.

Desde o início da força-tarefa, que já conta com 4.000 técnicos trabalhando, 370 mil unidades consumidoras tiveram a energia restabelecida no Estado.

Grande parte dos profissionais é especialista em redes subterrâneas de energia elétrica, sistema de distribuição predominante em Porto Alegre e cidades vizinhas. São mais de 500 km de cabos e 300 transformadores sob o solo da capital gaúcha que precisam de manutenção e restauro nas áreas inundadas. "Agora, com a água baixando, acredito que vamos avançar mais rápido no restabelecimento da energia", ressaltou Silveira.

O ministro informou que as subestações de energia Porto Alegre 2 e Porto Alegre 7 serão reconstruídas. Estruturas provisórias operam nos locais. A pasta estuda usar o excedente da usina hidrelétrica de Itaipu para mitigar os impactos da crise nas contas de luz dos afetados. Uma medida provisória será editada para que os recursos sejam disponibilizados por pelo menos três meses.

BALANÇO. A pior tragédia climática da história do RS alagou ao menos 303 edificações residenciais e 801 unidades de saúde em 123 cidades, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Universidade Federal do RS (UFRGS). De acordo com a Defesa Civil, são 162 mortos; 806 feridos; 75 desaparecidos; 581.633 desalojados; e 68.345 desabrigados. Foram afetadas 2.342.460 pessoas. **(Com Isabella Menon/Folhapress)**

NELSON ALMEIDA / AFP - 19.5.2024



Porto Alegre. Enchentes danificaram mais de 500 km de cabos de energia elétrica e 300 transformadores nas redes subterrâneas da capital

Falha no bombeamento

Prefeitura foi alertada em 2018

SÃO PAULO. A Prefeitura de Porto Alegre foi alertada em 2018 do risco de falhas no sistema de bombeamento no centro da cidade em caso de cheia do lago Guaíba acima da cota de inundação, de 3 m. A informação constava de um parecer técnico de setembro daquele ano elaborado por dois engenheiros municipais.

O prefeito era Nelson Marchezan Júnior (PSDB), substituído por Sebastião Melo (MDB) em 2021. O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) disse que a instalação de tampas herméticas nas casas de bombas 17 e 18 está em "fase de viabilidade técnica para a elaboração do projeto". Elas são necessárias para suportar a pressão das cheias.

Melo acusou a "extrema esquerda" de "montar narrativa mentirosa" sobre as enchentes. O documento foi divulgado pelo deputado estadual Matheus Gomes (PSOL). **(Mariana Zylberkan/Folhapress)**

Guaíba baixa, mas há risco

Inundação. Com nível abaixo de 4 m pela primeira vez desde 3 de maio, o lago Guaíba, em Porto Alegre, ainda preocupa especialistas devido ao risco de inundação com a volta da chuva, elevando os níveis e prolongando a cheia até junho. O nível chegou a 3,93 m na madrugada de ontem, quase 1 m acima da cota de inundação, que é de 3 m. O nível mais alto foi registrado no dia 5 de maio: 5,35 m.

Turismo requer R$ 1 bi

Recuperação. O governador do RS, Eduardo Leite, estimou ontem em cerca de R$ 1 bilhão os recursos necessários para recuperação do setor turístico. O ministério se dispôs a liberar R$ 100 milhões via Fundo Geral de Turismo e mais R$ 100 milhões em seguida. "Vamos precisar de mais recursos". Ele voltou a defender a reedição de programa federal semelhante ao de 2020 para geração de emprego e renda.

Leptospirose

Água suja de enchente causa a 2ª morte

SÃO PAULO. Um homem de 33 anos foi a segunda vítima de leptospirose em decorrência das enchentes que atingiram 365 municípios do Rio Grande do Sul. A primeira morte foi de um homem de 67 anos, em Travesseiro, no Vale do Taquari. A segunda vítima morava em Venâncio Aires, na região central do Estado. Ele teve contato com água da enchente.

Mais duas pessoas contraíram a doença em Venâncio Aires, mas já se recuperaram, e há 23 casos sob investigação. A cidade registrou 56 notificações de leptospirose em 2023, com oito exames positivos. Não houve mortes. Este ano, nove casos foram confirmados. A Secretaria de Estado de Saúde monitora 304 casos suspeitos – 19 foram confirmados.

A leptospirose é uma das principais doenças contraídas em águas contaminadas, transmitida pela exposição direta ou indireta à urina de animais infectados, principalmente ratos. Os sintomas são febre, dor de cabeça, fraqueza, dores no corpo e calafrios.

Mesmo com o recuo das águas no Estado, o Ministério da Saúde alerta que o cenário exige cuidados para evitar outras doenças que podem ser provocadas pela contaminação da água e dos alimentos. Também podem se propagar facilmente cólera, febre tifoide, hepatite A, giardíase, amebíase e verminoses.

A pasta liberou, anteontem, R$ 202,2 milhões para ampliação do atendimento e recuperação da rede pública. Ao todo, foram destinados R$ 1,7 bilhão ao RS.

Reconstrução. A pasta será transferida de forma itinerante na próxima semana, confirmou o ministro

Ministério da Agricultura será levado para o Rio Grande do Sul

Carlos Fávaro sugeriu criar um fundo garantidor para operações de crédito rural

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL



Medidas no RS. Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, durante audiência pública na Câmara dos Deputados

BRASÍLIA. O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, informou que a pasta será transferida de forma itinerante para o Rio Grande do Sul na próxima semana. A agropecuária no Estado foi prejudicada pelas fortes enchentes que afetaram a região. O ministro vai ao Estado na terça-feira (28), acompanhado da bancada parlamentar gaúcha.

"Nosso primeiro ato será a transferência do ministério. Faremos também a entrega de equipamentos de emendas parlamentares deste ano para o Estado e colheremos as propostas de prefeitos e dos produtores para reconstrução do Estado", disse Fávaro durante audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados.

O ministro explicou que ainda não foi ao Estado em função do direcionamento, até então, da estrutura pública ao resgate e socorro emergencial à população gaúcha. Sobre as próximas medidas de reconstrução da agropecuária gaúcha, Fávaro observou considerar "cabível" incluir o Estado no programa de recuperação de áreas degradadas.

O ministro voltou a defender também a ideia de um fundo de aval para garantir as operações de crédito rural dos produtores rurais. "Para o produtor ter acesso a crédito neste momento só tem uma solução, que é o fundo garantidor. Fizemos isso na pandemia e faremos agora na reconstrução do Rio Grande do Sul", pontuou.

Na avaliação do ministro, o fundo é necessário devido ao momento de baixa liquidez dos produtores afetados pelas enchentes e de dificuldades de comprovação de garantia, em função de propriedades perdidas.

A proposta do ministério, encaminhada à Casa Civil, é estruturar um fundo que funcionaria nos moldes do Fundo Garantidor de Operações (FGO), criado durante a pandemia para avalizar empréstimos para micro e pequenas empresas. Na prática, o fundo deve garantir às instituições financeiras que, em casos de inadimplência e incapacidade de cumprimento dos empréstimos pelos produtores rurais, o governo arque com o pagamento das operações. O Tesouro Nacional seria o avalista do instrumento.

AGROPECUÁRIA. A Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul espera contar com o apoio governamental para a reestruturação financeira dos suinocultores e da atividade nas propriedades atingidas pelas chuvas no Estado, com a principal demanda sendo o abatimento das dívidas de produtores que tiveram suas propriedades destruídas.

Segundo estimativa de estudo preliminar realizado pela associação, o prejuízo direto à atividade alcançou R$ 40 milhões. O valor engloba tanto os danos materiais em até 40 propriedades quanto as perdas de animais, com a morte de 12,6 mil suínos, informou o presidente da associação, Valdecir Folador. As regiões do Vale do Taquari, da Serra Gaúcha e do Vale do Caí abrigam 28% da produção de suínos do Estado, que abate 11,2 milhões de animais anualmente.

PREFEITURA DE TUPANDI/DIVULGAÇÃO



Impacto. O plantel gaúcho fixo de suínos é de 5 milhões, de acordo com o presidente da Acsurs, com 1,4 milhão sendo das regiões do Vale do Taquari, da Serra Gaúcha e do Vale do Caí

BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS



Carros. Centenas de veículos estacionados no pátio do Detran de Porto Alegre ficaram cobertos pelas águas da inundação do lago Guaíba e do rio Gravataí após extravasamento de um dique

Cemitério de veículos

Detran. Centenas de veículos estacionados em um pátio do Detran na zona Norte de Porto Alegre ficaram submersos depois que a região foi invadida pelas águas do lago Guaíba e do rio Gravataí. O pátio atingido pela enchente fica poucos quilômetros ao sul do rio Gravataí, próximo ao limite da capital gaúcha com a cidade de Alvorada.

Alerta de desastres

Mais eficiente. O novo Sistema de Alerta de Desastres deve chegar às regiões Sul e Sudeste em dezembro. A promessa foi feita ontem por Gustavo Borges, superintendente de Controle de Obrigações da Anatel. O novo sistema emite alerta sonoro e traz mensagens de texto "intrusivas" na tela de celulares.

Montadoras ainda não sabem estimar impactos

SÃO PAULO. **O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite, disse na última terça-feira que ainda não é possível saber os impactos no setor automobilístico por causa das inundações no Rio Grande do Sul. Segundo a Anfavea, o Estado representa 7,5% do mercado de veículos automotores do país.**

"Está difícil inclusive acessar essas empresas. Em alguns fornecedores e empresas, a gente sequer sabe a profundidade do que ocorreu. Nesse momento, a gente não tem como avaliar a situação com maiores detalhes. Até agora não foi um problema tão dramático, a questão está se conseguindo organizar com alguns itens de estoque", disse Leite.

Desmatamento
Estado do RS perdeu 22% da vegetação

PORTO ALEGRE. Os especialistas são categóricos ao afirmarem que o desmatamento, em grande parte relacionado ao cultivo da soja, contribuiu para a gravidade das enchentes devastadoras no Rio Grande do Sul. "Tem um fenômeno global climático e um fenômeno regional, que é a perda da vegetação nativa. E isso aumentou a intensidade das enchentes", explica o biólogo Eduardo Vélez, do MapBiomas.

Entre 1985 e 2022, o Rio Grande do Sul, um motor da economia nacional graças à agropecuária, perdeu 3,6 milhões de hectares de vegetação nativa, cerca de 22%, segundo a MapBiomas.

A vegetação, majoritariamente de arbustos, perdeu terreno para áreas de cultivo, especialmente de soja, cereal do qual o Brasil é o primeiro produtor e exportador mundial. A cor amarronzada da água que inundou 90% dos municípios gaúchos evidencia "as toneladas e toneladas de solo que foram perdidas", explica Vélez. Essa lama se acumula agora nos leitos dos rios, que perdem profundidade, o que permite que cheias ocorram com mais facilidade.